

3ª PARTE

POESIA

ONICANTO

Giselda Medeiros

O que me faz cantar
não é a mansitude quente de teus olhos
nem a leveza morna de tua pele
nem mesmo a afoiteza de tuas mãos
quando me gritam: “terra à vista !”

O que me faz cantar
não é o murmurar róseo de teus lábios
nem o pulsar intangível de teu peito
junto ao meu
nas horas em que o amor nos vence.

O que me faz cantar assim
e tanto e tanto
são essas âncoras com que me prendes
como hera e estrela
como poente e madrugada
sem ausências nem adeuses
no caminhar silente do tempo que, consumindo-nos,
nos faz amantes e amados, humanos e divinos.